

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 256 — Domingo, 4 de Maio de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Biblioteca Nacional

LISBOA

TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS

São as oficinas gráficas que V. Ex.ª deve preferir para a confecção dos seus impressos e carimbos

Telefone 59 Apartado 3
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

PORTUGAL COM SALAZAR

A NAÇÃO reafirmou a Salazar, no momento em que se comemorou o 30.º aniversário da entrada do insigne estadista para o Governo, no passado dia 27, do mês findo, os seus sentimentos de gratidão, de homenagem viva e de confiança incondicional à sua obra incomparável de renovador e de responsável providencial dos seus destinos.

Na Metrópole, como, aliás,



em todas as parcelas do Mundo português, desde o Minho a Timor, em todos os lugares onde pulsa um coração lusitano, ergueu-se um comum e unísono pensamento, que é expressão pura de patriotismo e de veneração pela figura singular do estadista que reintegrou Portugal no sentido da sua histórica missão.

A Índia portuguesa afirmou a Salazar a sua solidariedade expressa nestas palavras, escritas no jornal «Vanguarda»:

«Para que possamos avaliar a justa e verdadeira grandeza de Salazar, resultante da obra admirável que realizou em todos os campos da actividade nacional, no período relativamente curto de trinta e seis anos...»

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

EDIFÍCIO DA F. N. A. T. EM ALBUFEIRA

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pela verba do Fundo do Desemprego, à direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, um reforço de participação da importância de 340.800\$00, para a obra, em curso, de adaptação do edifício do mesmo organismo existente em Albufeira, a Colónia de Férias de Trabalhadores.

ALGARVE EM FLOR

FIGOS, AMENDOAS E ROSTOS LINDOS...

ALGUNS nomes de povoados, no ocidente algarvio, dão bem a ideia de prodigioso de toaças líquidas nos terrenos baixos do litoral: Albufeira, Lagoa, Lagos.

Mas é nos subúrbios desta cidade que melhor se verifica a propriedade do termo. De facto avançando, por estrada, de Portimão para Lagos, atravessam-se vastíssimas planuras coalhadas de lagozinhos, ou sapais, ligados por valas naturais, a formar um arrendado de livre capricho. Conseguido o enxugo e o dessalgamento desses vales, enriquecerá em grande medida o fomento agrário da região.

Galgam-se valas em pequenas pontes, percorrem-se planícies guarnecidas a mato salino, entra-se em paisagem de pomares e hortejos, com figueiras e amendoeiras servindo de primas-donas nestes elencos da flora regional e ganha-se a cidade de Lagos, que nos cumprimenta pelo garrido sorriso de uma estação de serviço automóvel dotada dos requisitos mais modernos.

Lagos é uma cidade antiga, de nobres tradições, reservando aos visitantes a surpresa dos seus teatros e a história do velho burgo desenhada nas suas ruas e vielas.

Mal ali cheguei, descobri dois bons e velhos amigos, um lacobrigense, o Sebastião Murtinhei-

ra, outro setubalense, o Jorge Vidigal, que amavelmente me acompanharam nos escasos momentos que por ali me demoraria.



Um salto à Ponta da Piedade pôde dar-me maravilhoso cenário numa costa filigranada em recortes rochosos de cores impressionantes, de formatos fantásticos, entre os quais as ondas bailavam

PELO DR. CABRAL ADÃO

envoltas em cambraias de espuma, que se esfarrapa e se recompõe em cada volta, espargindo irisações de espectro nos reconcavos das praias.

Semelham, os ilhéus à vista, monumentos duma alcáçova submersa, de que só aflorassem os

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

O Ginásio Clube de Tavira

vai realizar o IV Grande Concurso de Pesca Desportiva de Barco na Costa de Tavira

O Ginásio Clube de Tavira vai realizar, no próximo mês de Junho, o seu «IV Grande Concurso de Pesca Desportiva de Barco na Costa de Tavira», em benefício do Hospital da Misericórdia daquela cidade.

PORTIMÃO POSTAL DA CIDADE VELHA

Por Gandelas Nunes

NA QUIETUDE húmida da noite, noites em lembranças de tragédia, caem sonoras as badaladas... Caiem na noite serena, quando as bolas de bilhar giravam no pano verde e a angústia era ainda para lá da memória, no porto de não sei onde, entre os mastros e os cascos podres das naus sem destino. Caiem na noite sem mistérios, a velha noite da infância doutras eras — perdido conforto de avós poetas e arcas cheias de linho branco. Caiem, pousando nas asas de um sono nascente, como os bebés dos sonhos da virgem-mãe...

Toca o sino, na cidade que há tão pouco semi-cerrou os olhos, toca, soltando pingos de bronze que escorrem nos paredes humedecidas e entram no intimidade

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

O PLANO DE FOMENTO NO CONCELHO DE ALCOUTIM

O PLANO de Fomento há pouco apresentado ao País, e agora em estudo por quem de direito, é uma obra de grande envergadura e alta projecção que pode trazer à Nação benefícios incalculáveis.

Mostra como o Governo trabalha com profundidade e serenidade, só permitida pela tranquilidade em que vivemos, e como é grande a sua confiança nos recursos nacionais.

Todo o território do Império lhe mereceu um cuidadoso estudo atento e profundo e não se estabeleceram divisões entre as suas parcelas.

Creto que a qualquer português isento de miopias políticas fica bem uma palavra de louvor e agradecimento.

Por mim, insignificante na



minha pequenez, aqui a delixo com isenção e sinceridade. Reportando-me ao meu concelho que vive essencialmente de uma agricultura pobríssima e de cada vez mais paupérrima pela erosão que traz ao leito dos barrancos e ribeiros o pouco humus das suas terras altas e delgadas vejo no Plano alguma coisa que o pode beneficiar. Em primeiro lugar a arboriza-

ção, problema melindroso, porque o proprietário de fracos rendimentos, não tem posse para a promover nem dispensa o pequeno produto que a lavoura lhe dá enquanto a árvore lhe não pague e não dispensa também o lucro dos gados cujo desenvolvimento é incompatível com o desenvolvimento das árvores.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

É INDISPENSÁVEL A SOBREVIVÊNCIA DA PESCA DA SARDINHA

Movimento e vida de Vila Real S. António

CONTRIBUTO VALIOSO PARA A ECONOMIA DA NAÇÃO

ISTO é a verdade, embora todos a não queiram ver. Se no dia de amanhã a indústria da pesca da Sardinha, morrer ou desaparecer de Vila Real de St.º António, certamente que esta hoje progressiva terra algarvia, não irá morrer, mas o seu adiantamento e progresso, deverão passar a caminhar a passos mais curtos e mais lentos. Talvez mesmo a passos incertos que a conduzirão

POR HILDERICO N. PIRES

mais tarde ou mais cedo a uma decadência que urge remediar... evitar acima de tudo.

A pesca da Sardinha está sobrecarregada com toda a espécie de impostos, taxas, licenças e um sem número de «alcavalas» que lhe dificultam a existência e para mais concretizar o caso, que lhe dificultam a vida, essa vida longa que todos lhe desejamos, já que estamos ligados a ela.

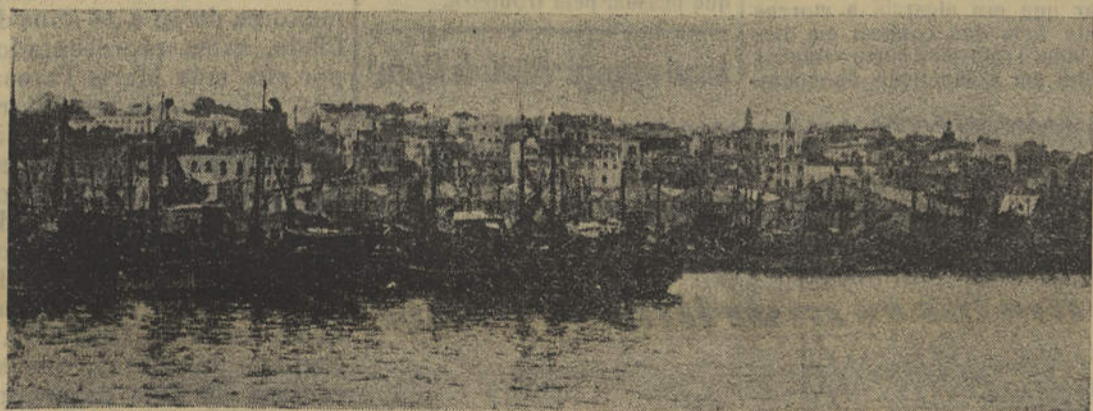
Por isso mesmo a Indústria da Pesca da Sardinha necessita de todo o apoio dos Vilarealenses, quer das entidades oficiais, quer dos Industriais de conservas que salvo raras excepções não vêm, que se a pesca morrer, eles terão de fechar as suas portas, assim como os próprios armadores da pesca, que continuando a não se unir, facilmente serão devorados

pela onda sempre crescente dos encargos.

A Pesca da Sardinha precisa da ajuda das entidades oficiais e forças vivas de Vila Real de San-

to António, para fazer chegar a quem de direito e se possível às mãos do Ex.º Sr. Comandante Henrique Tenreiro, delegado ilustre

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)



Traineiras Portuguesas ancoradas no Porto de Tânger

O Elogio da Vulgaridade

ANDA por aí muita gente que, à falta de ideias, se dá ao luxo de passarem por originais, pessoas que se confessam precavidas às vulgaridades da vida e se consideram imunizadas de todos os vícios que poderiam confundir-las com o homem-comum.

E sem descuidarem o laço da gravata, nem a risca do cabelo, montaram banca algures; e é um prazer ouvi-los, le-los, quando enveredam fogosamente pelos caminhos amplos da originalidade e nos prescrevem indicações como temos de nos portar na vida, nos negócios, na sociedade, na arte,

na rua... Se queres triunfar — segredam-nos — nada de complacências, nada de «escolas», nada

UM ARTIGO DE N. RODRIGUES PENA

de compromissos, nada de nada, eis a súplica inteligente desses libertários da originalidade, da personalidade; eis o segredo da glória. Sé igual a ti próprio — eis uma bonita frase que ressuma a vulgaridade dos lugares-comuns, mas que nas algibeiras desses filsofos ostentam um brilho que já ninguém lhes reconhece.

Havia muito que dizer sobre essa original concepção da liber-

dade. Esquecem esses senhores que vivemos no mundo, que os homens se organizam em sociedades, que existem leis a determinarem as suas relações, que, no fundo, não somos tão livres como alguns pensam. E' certo que ain-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

DRAGA BALSENSE

Após experiências satisfatórias feitas na barra de Tavira, pela draga de sucção «Balsense», recentemente construída nas oficinas da J. A. P. S. A. em Tavira, espera-se que em breve virá proceder à dragagem da nossa Doca.

DUAS INTERESSANTES CONFERÊNCIAS NA CASA DO ALGARVE

COM o Salão da Casa do Algarve, repleto de uma numerosa assistência realizaram-se no passado dia 25, duas interessantes conferências proferidas pelo distinto artista — Xilógrafo Manuel Cabanas e o musicólogo Pedro de Freitas que versaram respectivamente os temas: «D. Alvaro III, bispo de Silves, companheiro e amigo do Cardeal D. Jaime» e «A influência da música na ciência e na alma do Povo».

Presidiu à sessão o Vice-Presidente da Assembleia-Geral, Sr. Dr. Quirino dos Santos Mesilha, ladeado pela Sr.ª Dr.ª Mariana Amélia Machado Santos, Vice-Presidente da Comissão Cultural; escritor Cardoso Martha, Dr. Maurício Monteiro, Major Nascimento Moura, Hermenegildo Neves Franco, e Eng.ª Silva Carvalho, que num brilhante improviso fez a apresentação dos conferentes.

O Sr. Manuel Cabanas come-

çou por dizer que embora o assunto da sua palestra pudesse ser tomado como uma réplica do livro «O Ministério dos Painéis» da autoria do Sr. Dr. António Belard da Fonseca, não podia deixar de felicitar, o ilustre autor de tão magnífico trabalho, por ter trazido para discussão, uma nova tese, dos painéis chamados de S. Vicente, considerada como uma importante contribuição para a cultura artística portuguesa.

No entanto discordava duma

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

ADMINISTRAÇÃO FLORESTAL de Portimão

Para funcionar na dependência da Circunscrição Florestal de Lisboa, foi criada a Administração Florestal de Portimão, na mesma cidade.

QUADRA

A VIDA PASSA CORRENDO NO CALENDÁRIO A FUGIR NOS DIAS QUE VÃO MORRENDO UM ATRÁS DOUTRO A SEGUIR

D. R.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

A fim de visitarem a Exposição de Bruxelas, partiram hoje para a Bélgica, os srs. Matias Barroso Gomes Sanches, dig. presidente da Câmara Municipal desta vila, eng.º António Manuel Gomes Barroso e António Guerreiro Rita.

Acompanhado de sua Esposa, encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. eng. M. D. M. Faulner, residente em Lisboa e vice-consul da Inglaterra nesta vila.

Com pouca demora esteve nesta vila, o sr. Emilio Garcia Ramires, residente em Matosinhos e importante industrial conservador da nossa vila.

Depois de passar as férias da Páscoa nesta vila, retirou para Lisboa acompanhado de sua Esposa, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino Sousa Carvalho.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Clarisse Medeiros Salvador, professora do ensino primário, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. João Marques Colaço, residente em Ourique, a quem apresentamos as nossas felicitações.

FIGOS, AMENDOAS E ROSTOS LINDOS...

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

coruchéus e as pináculos, em surpreendente efeito. Estacam-se pelo sugestivo das suas formas, o «Gigante da Baía», o «Sapato» e muitos mais que lembram objectos, adornos, motivos náuticos.

No rosário das praias restantes, enfiar: a da Batata, dos Estudantes, do Camilo, de Don' Ana e a Meia-Praia, visível do caminho de ferro, extensa e ondulada em dunas.

BEBE BRANDE
A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.



BEBE KOPKE !!
— 1638 —

No capítulo de arte, entre outros motivos de interesse, destaca-se, em Lagos, a formosíssima capela de Santo António, célebre em todo o mundo, com a obra de talha — toda ela vestida a talha doirada, chão excluído! — mais valiosa que se conhece. E o oiro, é a finura da renda talhada na madeira, é a conservação. É a frescura dos baldaquinos, a majestade do púlpito, a história da obra.

— Esta parede foi feita no ano de tal; aquela, no ano de tantos; o tecto, no ano de quantos...

Anexo à capela, podem admirar-se as colecções preciosas do museu, cuidadosamente reunidas, dispostas e conservadas.

O dia fugia-nos, cruelmente veloz, e era necessário irmo-nos despedir do sol à ponta de Sagres. O Sebastião acedeu ao nosso pedido de companhia e lá fomos estrada fora com o sol baixo a enfiar-se nos pelos olhos, impertinente, como o dar-nos as últimas recomendações de lúcido cicerone. Deste resto de viagem darei conta aos queridos leitores na próxima crónica, que será o remate digno desta encantadora digressão por terras do Extremo-Sul.

Entretanto, quero ainda referir cinco elementos que são forte marca da vida algarvia; os doces regionais de figos e amendoas, a beleza estonteante da mulher-tipo, a fala caracterizada por uma pronúncia e um ritmo inconfundíveis, os corridinhos e a abundância regionais.

DOCES — Visitei em Lagos uma casa de nome acreditado: Amélia Taquelim Gançalves. Além de loja de venda, com o ar familiar de uma sala de casa provinciana, no concheço do primeiro andar, o n.º 15 da Rua da Porta de Portugal é essencialmente, para quem se encanta a admirar arte seja no que for, uma exposição de docaria, riquíssima na variedade, no engenho, na viveza das representações.

Tal bandeja semelha um pargo assado no forno, rodeado de batatinhas, agriões, rabanetes e salsa, numa parelha que confunde. Outra, figura pires com *hors d'oeuvre*, muito bem corados, muito bem artificializados, o pires das azeitonas, dos rábanos, dos tremoços, rosquilhos de manteiga, ervilhas, feijão frade, um nunca findar de variedades. Frutos coloridos, résteas d'alhos, flores de amendoeira, galinhas, pintos, ovos e perus, de figo. Depois, os doces propriamente chamados: Vieiras de Lagos, Morgadinhos do Algarve. Queijinhos do Céu, Dom Rodrigo, Massapães, Estrelas etc.

O mobiliário da sala, aparadores, guarda-loiças, mesas, cristaleiras, mostradores, está completamente ocupado com esta sinfonia de doces, entre que se alteiam aqui e além, jarras com flores que é preciso examinar-se bem, não vão ser elas de massa amêndoa...

E a doceirinha que serve a clientela?... Não parece, também, uma obra de estatuaría grega, na pele mais fina que se possa atribuir à graça feminina? É a Maria Virgínia, modelo de perfeição em pormenores de feições, expoente de femineidade, tipo perfeito de algarvia.

BELDADES — Eu posso afirmar que era algarvia a morena mais bela que conheci em dias de vida. Tratava-se duma «rainha» eleita em competição de modas.

na própria cidade de Lagos e que foi ao Porto representar a sua terra, ao lado de trinta e tantas «rainhas» doutras cidades e vilas. Se o concurso fosse beleza, não tenham dúvidas; o prémio primeiro seria para ela.

Paralelamente, na minha digressão relâmpago pelo Algarve tive ocasião de verificar como as mulheres são graciosas, belas eminentemente femininas, sem pelo, sem ângulos, sem linhas de mau génio.

FALA — Abertura das vogais tónicas, ditongo *ei* pronunciado como *é* ou como *i* (jêto, manêra, primêro, casi-me onte), apagamento das vogais finais, não tónicas, o ditongo *ên* como *ân* (filhos com amândoas, arroz de pimântos, na região de Loulé) — dão à dicção da província um sotaque inconfundível, engraçado. Além disso, as frases são proferidas com musicalidade, o que torna a conversa muito agradável.

Em Lagos, aprendi uma quadra faceta engraçadíssima, que escrevo como ouvi pronunciar.

Ei-la:
*Mett-le a mãe no chiquêre
Tapi-le a porta ca lage.
Velo de lâ té pai e disse:
— Tal achas essa passajê?*

Numa rua passava uma mulher no seu avançado estado interessante. Outra passa a distância e pergunta-lhe num grande grito:
— O' Idalinal Isso inda n'ápi-tou?...
CORRIDINHO — Não tive a sorte de ouvir para lá um corridinho ou de ver a sua dança, tão alegre como conhecida e apreciada, pela difusão dos discos e da «rádio». Mas conheci-o em tempos ao natural, vivido, ouvido a dez centímetros do acordeon, do «fole», como lhe chamam. Foi tocador um grande amante do folclore algarvio, o Guerreiro, o Guerreirinho da gaita, que bastas vezes nos mimoseou, em Setúbal com a execução vibrante do seu variado e rico repertório. Não me fez, pois, diferença a omissão.

LEMBRANÇAS REGIONAIS — As comissões de Turismo dos concelhos do Algarve têm na colaboração das fábricas de loiça e do comércio geral, valiosos elementos de divulgação. Por toda a parte se encontram chaminés as mais variadas e curiosas, em série crescente de tamanhos; enfeites de cortiça simbolizando uma amêndoa, um figo e uma alfarroba, as riquezas da província; montanheiras montadas no seu burrico, pequenos quadros, pequenos «bibelots» de enternecedora confecção, trabalhos em conglomerados de cortiça, muito limpos, muito bem pintados, apresentados com verdadeira perícia.

Mas sobre todas essas recordações de compra, perdurará na memória do forasteiro o encanto da paisagem, a simpatia da gente, a música da brisa e do mar.
Dr. Cabral Adão

Novo posto da "Shell"

Inicia amanhã, segunda feira, dia 15, a venda de gasolina e gásóleo ao público, o novo posto que a «SHELL» mandou edificar nesta vila na Avenida da República, com pessoal devidamente habilitado e com conhecimento de línguas, para atender os turistas que passam pela fronteira.

Assinal e propaguei «Notícias do Algarve»

Notícias do Algarve

Por absoluta falta de espaço, pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores e leitores, de não termos incluído, no presente numero, todo o original recebido.

FELECIMENTO

Faleceu no passado dia 1 de Maio, vítima de um acidente de viação na estrada de Loulé-Faro o sr. João Lima Pereira de 22 anos de idade, professor primário, que se encontrava a cumprir o serviço militar em Faro.

O saudoso extinto era filho da sr.ª D. Beatriz Lima, já falecida, e do sr. José Lima Pereira e irmão da sr.ª D. Lazária Pereira Barragão e do sr. José Manuel Pereira, nosso prezado colaborador.

A família enlutada, o «Notícias do Algarve» apresenta a expressão sincera do seu pesar.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE Vila Real de Santo António

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

Emílio Tenório Piloto, aspirante, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António torna público, nos termos do art. 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio corrente se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1958, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei n.º 2015.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António 30 de Abril de 1958.

Aspirante, servindo de Chefe da Secretaria, Emílio Tenório Piloto

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Por este Juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Acção Especial para Divisão de Coisa Comum em que são autores: Caetano Domingos e mulher Isabel Pereira, ele jornalista e ela doméstica, residentes em Santa Rita, freguesia de Cacula, e Réus: Domingos Pereira, solteiro, maior, jornalista; Fernando da Conceição Pereira e Maria da Conceição Pereira, menores de 15 e 14 anos de idade, estes representados por sua mãe Maria Teresa, viúva, doméstica, residentes em Fonte Chicó, freguesia do Azinhal, desta Comarca, e nos quais correm éditos de VINTE DIAS citando os credores desconhecidos dos referidos autores e do réu Domingos Pereira, para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, que se contará da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Cód. de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 24 de Março de 1958.

O Chefe da Secção Rufino Augusto Lança

Verifiquei: O Juiz de Direito (a) Victor Manuel Leite Marreiros

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 26 de Abril a 2 de Maio

Entrados:

MADALENA, Português, de 1.198 ton., de Setubal com carga em trânsito.

STARLING, Inglês, de 1.356 ton., para Bristol, com folha de fiandres.

MIRA TERRA, de 562 ton., e MARIA CHRISTINA, de 549 ton., ambos Portugueses, para Lisboa, vazios.

PENAVEL, de 3.411 ton., para Basindre.

Saídos:

SONECK, para Hamburgo, com cortiça.

MADELA, para Funchal, com sal.

STARLING, para Sevilha, com carga em trânsito.

PENAVEL, para Casablanca, com carga em trânsito.

MIRA TERRA, e MARIA CHRISTINA, ambos para Lisboa com minério.

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o magistral filme ESCRITO NO VENTO, com Rock Hudson, Laureen Bacall, Robert Stack e Dorothy Malone. A história de um amor que triunfa do ambiente de vício e depravação.

Terça-feira, 6, o alegre filme mexicano O INOCENTE, com Pedro Infante e Silvia Pinal.

Quinta-Feira, 8, em cinema-cope O ESPÍRITO E A CARNE, com Robert Mitchum e Deborah Kerr.

HERDADE NO ALGARVE

Vende-se, denominada Monte do Sol e anexas, situada na freguesia de Alcoutim, com a área de 162 hectares, composta de boas terras de cultura, montado, bastante olival, grande amendoal em plena produção, hortas com pomar de laranjeiras e outras árvores de fruto, com casa própria, poços com boa e abundante água, em parte banhada pelo Rio Guadiana, com bom Monte de Habitação e dependências agrícolas, e tem ligação telefónica privativa n.º 1002 de Alcoutim.

Podem ser vista aos domingos, a partir de 23 de Março.

Dirigir proposta ao Dr. José Gonçalves Fagulha, Beja, que reserva o direito de as não considerar, se não lhe convierem.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12

Postal da Cidade Velha

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

quente dos lares, onde, nalguns, deixam um cismar de angústia e sobressalto. Toca o sino da igreja velha, toca, levando à cidade uma mensagem de perigo — e toda a comunidade se agita e estremece, solidária, sob as estrelas.

Algures, num ponto indeterminado ainda e que pode ser meu, ser seu, ser de qualquer um de nós, a noite encheu-se de espanto e a angústia atingiu as dimensões do horror. Algures, no seu todo de vagos contornos que a lua banha quebrando contrastes, a cidade sente-se lesada no pacto de amor que com a cidade estabeleceu, e encolhe-se como um ouriço cujo espinhos são punhais de espanto. Algures, no aglomerado negro, o Deus do Fogo irrompe, irado e cruel, na fantasmagoria da luz proibida e queima e desvasta e destrói, implacável...

É então que o apelo do sino torna solidários os homens. É então que os soldados da paz abandonam os lares, os cafés, os poucos centros de diversão que a cidade oferece e se projectam na noite para acudir em defesa da integridade física da cidade que todos nós amamos. É então que o apelo tem resposta, porque os homens sabem ainda que a solidariedade é possível, apesar de tudo. E a dívida magnífica desses homens, a

sua dívida de suor e esforço, traça em letras candentes na noite, uma mensagem de esperanças, de mais amor e compreensão entre os homens...

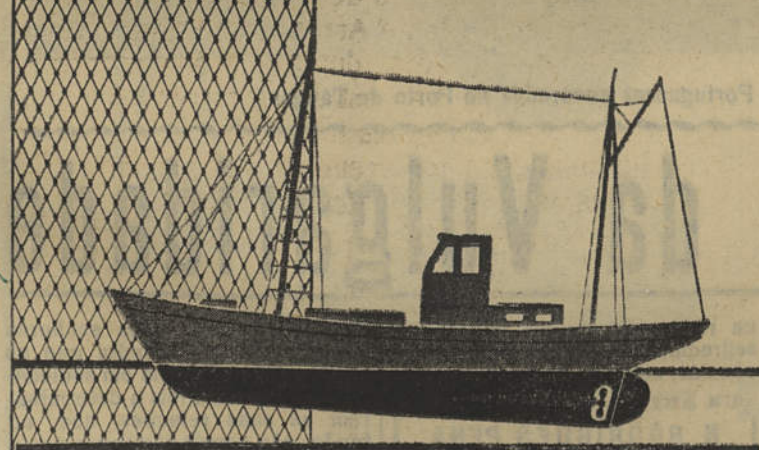
Meus senhores: — precisamos criar mais soldados de paz, nesta nossa cidade velha. Não nos esqueçamos que o momento de incêndio é um momento actual e que andam quinze mil incêndios, de dia e de noite, nesta cidade que amamos. Não nos esqueçamos tampouco que, de um momento para o outro, podem começar caindo as badaladas sonoras da igreja velha, como um convite à compreensão e à solidariedade. E precisamos estar prontos, senhores, quando a hora chegar...

Gandelas Nunes

AINDA AS FESTAS DA SEMANA SANTA EM AIAMONTE

De boa fonte somos informa os de que, as anomalias verificadas nos horários estabelecidos entre as duas fronteiras, quando das referidas festas, em nada dizem respeito à fronteira do lado de cá. Não estranhemos esta informação conquanto temos verificado sempre zelo e competência de parte das autoridades policiais e alfandegárias de Vila Real de Santo António, sendo os serviços modelares em qualquer momento de falchidades de fronteira.

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

OM 636	24 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
M8 846	225 H.P. - 1.800 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA - COIMBRA - PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

JOÃO GOMES CARLOTA
Agente da General Electric em Vila Real de Santo António
Comunica aos seus Ex.ºs clientes e amigos que instalou um aparelho Televisor da afamada marca **SABA**
No Café Restaurante **CAVES DO GUADIANA**

COMPRA-SE
Alvará de fábrica de conservas de peixe (môlhos), móveis e utensílios
Resposta: Apartado 46 — OLHÃO

Pensões há muitas, mas...

Quando o leitor tem de se deslocar à capital, terá, de certo, dificuldade em procurar uma pensão que satisfaça as suas necessidades, quer pela sua localização, quer pelo conforto ou tratamento familiar.

Pensões há muitas mas... recomendamos-lhe a «**Pensão Évora**», no **Rossio, 59-2.º Dt.º**, em **Ólissboa**, cujos preços são bastante acessíveis e, nos seus quartos bem arejados, encontrará água corrente, quente e fria.

Preferir a «**Pensão Évora**», é como se estivesse na sua própria casa!

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Acção de Processo Sumário em Execução de Sentença em que é Exequente: a Firma **Juan M. Cumbreira & Filhos**, com sede nesta vila e Executado: **Alfredo Madeira Simões**, solteiro, maior, comerciante, residente em Alcoutim, desta comarca, e neles correm éditos de VINTE DIAS citando os credores desconhecidos do dito executado, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação do presente, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Cód. de Proc. Civil.

Vila Real de Santo António, 26 de Abril de 1958.

O Chefe da Secção

a) **Regino Augusto Lança**

Verifiquei:

O Juiz de Direito

a) **Victor Manuel Leite Marreiros**

PENNZOIL
com Z-7
O MELHOR OLEO PARA AUTOMOVEIS

É indispensável a sobrevivência da pesca da Sardinha

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tre do Governo, junto dos organismos Corporativos da Pesca, um estudo consciencioso do problema, dizendo:

A Pesca da Sardinha NÃO PODE PAGAR: Gaz-oil a 2\$20 cada litro (Foi-lhe concedido o bonus de \$20 por litro a conceder pelo fundo de Abastecimento que até hoje não foi recebido pelos armadores) óleo a 14\$80 cada Kg, com o desconto, conforme o consumidor, que varia entre 20% e 30%, tintas a preços que vão de 30\$00 a 50\$00 cada Kg, e o maior encargo da industria: Redes de Pesca de Algodão a 88\$00 cada Kg, fio a 54\$00 etc.

Não podemos pagar tais preços, por serem incompatíveis com o normal exercício da pesca e com os preços a que vendemos actualmente o peixe:

Biqueirão a 1\$50/2\$00 Kg, e sardinhas cujos preços tem chegado ultimamente a 1\$00/1\$50 cada Kg

na nossa lota e menos, como me afirmam.

A Indústria da Pesca precisa da ajuda dos senhores industriais de Conservas de Vila Real de St.º António que parece, ultimamente se terem desinteressado, salvo raras excepções, pela compra dos nossos peixes, ou então comprando-os a preços que melhor se devem chamar — PREÇOS DADOS. Pois que os preços arrematados ultimamente na nossa lota para sardinhas de boa qualidade, não tem chegado sequer para pagar o Gaz-oil, e o óleo, as pensões às companhias etc. originando um descontentamento geral nos pescadores e um desânimo nos Armadores. Ora os Srs. Industriais de V. Real de St.º António PRECISAM AQUI da frota de pesca. Os Srs. sabem disso perfeitamente, pois nos dias que os barcos amarram ao cais, põem as redes em terra, ou simplesmente que sejam transferidos de Vila Real de Santo António, como está a acontecer a muitos, o industrial de conservas ou compra noutros centros, ficando em desvantagem com os seus concorrentes de outras praças ou tem que parar por falta da sua principal matéria prima—o Peixe. Pode ter muita folha de Flandres, muito vasio, muito Azeite, uma boa organização, mas se lhes faltar o peixe, não podem encher as latas com areia. Precisam pois da pesca, como nós precisamos da ajuda da Indústria.

Não é só o atum que faz falta a Vila Real. A nossa vila precisa da sua frota, da frota da pesca da sardinha que lhe tem trazido muitos milhares de contos, arrancados ao mar por vezes a centenas de quilómetros de distância, com riscos que só os armadores conhecem.

Ajudem também a nossa frota, Srs. industriais, que ajudando-a, ajudam-se a si próprios. Há dias ouvi um industrial dizer... «Se os barcos encaharem, mais se valorizam as nossas conservas em existência». Boa maneira de ver o problema, não há dúvida!

A Indústria da Pesca precisa da união de todos os Armadores, para que em conjunto e em unisono possam gritar e fazer valer os seus direitos, para que não se apregoe no Deserto, como tantas vezes tem sucedido. Quer dizer, precisa da nossa compreensão da união de nós armadores para juntos termos a força que nos falta separadamente, para defender os nossos direitos e enfrentar-nos seguramente os perigos que nos ameaçam. Temos que ter as nossas consciências bem formadas para compreendermos que desunidos não temos forças para enfrentar a avalanche de males que no nosso caminho se levantam. As companhias do Gaz-oil nem-se poderosas para dizer, não podemos vender o gazoil a menos do que X. Os industriais das Redes combinam-se para nos impor o seu preço com a aprovação oficial de Y por cada Kg. Os impostos, a Previdência Social tem as % percentagens oficializadas em Z às quais não podemos faltar. Os estaleiros, as tintas, as drogarias e tudo o mais levam-nos o pouco que fica, e nós armadores aqui ficamos desamparados e a pedir por favor que nos dêem alguma coisa pelo nosso peixe que temos na lota para vender.

Isto não pode continuar assim. A Indústria da Pesca da Sardinha não pode morrer porque contribue poderosamente para a Economia da Nação, e a indústria de pesca da nossa terra não deve desaparecer porque faz falta a V. Real de Santo António.

Precisamos pois todos uns dos outros e nós nesta crise que atravessamos mais do que ninguém.

Desunidos nada fazemos e unidos... A União Faz a força, e contribuímos assim para o engrandecimento desta terra e da NAÇÃO.

Hilderico N. Pires

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Lusitano, 3-0. Domingos, 0

(ao intervalo 1-0)

LUSITANO — Gomes da Costa; Pescada, Antunes e Rogério; Parra e Campos; Salvador, Padesca, Marco, Travaços e Ludgero.

S. DOMINGOS — Zarcos; Cipriano, Fernandes e Conceição; Ruivo e Brás; João, Luz, Severino, Amadeu e Baptista.

Arbitro: Manuel Fortunato, de Évora.

Jogo sem história que o Lusitano venceu naturalmente por três bolas sem resposta. O encontro decorreu com certa lentidão, talvez por os atletas em campo acusarem os efeitos do grande calor que se fazia sentir.

Nos primeiros minutos da partida nada houve que registrar até que aos 7 minutos, numa avançada aparentemente sem perigo, o grupo alentejano ia obtendo um tento, num remate do seu extremo esquerdo que a trave devolveu. Resposta imediata do Lusitano. Marco de posse da bola junto à baliza de Zarcos remata, mas em desequilíbrio indo a bola para fora. Momentos depois, Campos desfere forte remate que o guarda redes mineiro defende com segurança.

A defesa e meia defesa do Lusitano a jogar muito mal, permitiu certo ascendente do grupo mineiro durante algum tempo, obrigando Gomes a intervir diversas vezes, fazendo-o sempre com segurança. Aos 25 minutos, momento de grande sorte para o Lusitano, quando com Gomes fora da baliza e a bola batendo em diversas pernas de atacantes e defensores, acabou por ser repelida por Antunes. Dois minutos depois, mais um momento de sorte para a equipa local pois Pescada sobre a linha de golo, salva um tento que parecia já certo. Então, o Lusitano sacudindo a pressão um tanto ou quanto injustificável, passou a comandar o jogo, vendo-se os

seus avançados mais ao ataque. Aos 42 minutos apareceu finalmente o primeiro golo do encontro. Marco de posse da bola executa um excelente centro que captado por Ludgero, bate o guarda redes mineiro com um remate de cabeça.

Na segunda parte as características do jogo mantinham-se. Lento e decepcionante, embora o Lusitano comandasse agora inteiramente o jogo.

Aos 15 minutos Padesca remata e Marco oportuno com um ligeiro toque de cabeça faz o segundo golo do seu clube. Cinco minutos depois, Campos remata fraco, a bola faz tabela nas pernas do defesa central mineiro e estava feito o terceiro tento que seria o último deste encontro. Com este golo o Mineiro entrega-se totalmente, vendo-se então um período de assédio às redes do S. Domingos.

Marco por três vezes consecutivas isolado frente às balizas de Zarcos, três vezes remata com infelicidade, para fora. A dez minutos do fim Travaços tem um forte remate que Zarcos defende instintivamente. Pouco depois, Campos desperdiça a última oportunidade de aumentar a vantagem, quando isolado remata para fora.

E pronto, acabou o futebol esta época (?) que nenhuma saudades deixa, por vários factores, sendo um deles e o mais forte sem dúvida, aquele apontado no nosso número anterior. Consummatum est.

Do Lusitano os melhores foram Marco, Parra e Gomes. Do S. Domingos gostámos do guarda redes e de Brás. Arbitragem deficiente.

EM PORTIMÃO

Leta o «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

no **CAFÉ NACIONAL**

— e na —

BARBEARIA DESPORTIVA

(de João Bonito)

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma

Av. da República, 65 - Telef. 76

Vila Real de Santo António

VENDE-SE EM FARO

Oficina de serralharia

completa com ferramentas

TRATA:

FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS

Rua Ventura Coelho = FARO

Massagista diplomada...

Encontra-se ao vosso dispor o INSTITUTO DE BELEZA

TULIPA

Com tratamento manual e aparelhagem eléctrica.

Acceptam-se marcações pelo telefone n.º 243

Rua Infante D. Henrique - 39 Vila Real de Santo António

CASINO DA PRAIA DA MANTA ROTA

ÉPOCA BALNEAR DE 1958

A Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela, recebe propostas para o Arrendamento do Casino da Praia da Manta Rota, durante a época balnear de 1958, devendo as propostas ser entregues nesta Junta de Turismo até ao dia 15 de Maio.

As condições de arrendamento encontram-se patentes na sede desta Junta de Turismo.

Vila Nova de Cacela, 28 de Abril de 1958.

O Presidente da Junta

a) **Hilderico do Nascimento Pires**

CERVEJA A COPO

(com excelentes tapas)

SORVETES PAVORITA

Brevemente nas:

CAVES DO GUADIANA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



A MELHOR BATERIA

A MARCA

QUE

Marca



GRUPOS DE REGA

das marcas

GLYTON

LISTER

KOLLER

VILLIERS

WISCONSIN

MOTORES

BUCK

BOLINDERS

GATERPILLAR

LISTER

Antes de comprar consulte a

AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 76

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

passagem do livro, sem que contudo, a sua intervenção implicasse com a tese propriamente dita dos Painéis.

E continuou: Não foi o Bispo de Evora D. Afonso de Portugal que acompanhou a Flandres os filhos do Infante D. Pedro depois da sua morte em Alfarrobeira; e mais tarde de Flandres a Roma o Infante D. Jaime servindo de pai e mestre.

Foi D. Afonso III, ou D. Alvaro da cunha, Bispo de Silves de 1445 a 1467.

Depois traçou a Biografia dos dois Bispos, dizendo, que quando D. Alvaro III faleceu, em 1473 ainda o Bispo D. Afonso de Portugal não tinha sido elevado a essa dignidade, o que só aconteceu em 1485.

E terminou: Não se trata de uma só pessoa, como o Sr. Dr. Belard da Fonseca diz, mas sim de dois indivíduos que embora vivendo na mesma época tão absolutamente diferentes, sem um ter nada com o outro.

A assistência tributou o seu valioso e interessante trabalho com uma prolongada salva de palmas.

O Sr. Pedro de Freitas dividiu o tema da sua interessante conferência sobre «A influência da música na ciência e na alma do Povo», em duas partes:— Síntese histórica da notação musical, sua evolução e utilidade;— O Povo encontra na música a sua melhor fonte de alegria.

Na primeira focou a notação neumática, e desenvolveu as várias fases desde origem até aos sérios estudos feitos até à actualidade demonstrando que o pentagrama e notação actual são os motivos musicais que mais convêm à solfa.

Na segunda, o Povo é colocado no seu melhor esparecimento. Desde as procissões ao dobre dos sinos, e desde as serenatas de antanho até aos seus cantares populares, ele pula, canta e baila ao som dos cantares e músicas folclóricas.

E' uma faceta recheada de poesia onde a alma portuguesa é apresentada com todo o calor do seu melhor amor à música.

Igualmente o importante trabalho do Sr. Pedro de Freitas foi muito aplaudido.

No final das duas conferências a Sr.ª Dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos em nome da Comissão Cultural da Casa do Algarve, enalteceu: o valor das conferências aos quais vinham enriquecendo a já longa série de óptimas conferências realizadas por aquela Comissão, tendo o Sr. Dr. Quirino Mealha ao encerrar a primeira parte da sessão proferido algumas palavras de muita elevação e apreço para os conferenciantes.

No final o distinto compositor e

O ELOGIO DA VULGARIDADE Portugal com Salazar

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

da há dias deparámos com um artigo em que se erguia como máxima para todos os candidatos a artistas, o de libertarem-se das paixões terrenas e se convidavam a passear pelas regiões etéreas da imaginação.

Hartman pedira um dia o suicídio em massa como a melhor libertação para as dores do mundo; agora o nosso ilustre articulista, muito mais moderado, pede apenas a morte civil, ou, antes, uma prolongada viagem pelas vastas regiões da imaginação.

Mas a própria imaginação se prende ao substracto da realidade; imaginação e realidade, mesmo em arte, não são termos antinómicos.

II

Ainda o ilustre articulista nos falava do «pensamento-sentimento». Não atinamos, na verdade, com o sentido desta expressão. Sabemos que a arte é tecida de emoções, mas daí o recusar aos seus cultores inteligência, conhecimentos, cultura. O fenómeno artístico não se pode explicar pelo extase a que estão submetidos os seus cultores. A arte não pode ser explicada por sortilégios, ou por feitiçarias, e a ideia da poesia a brotar espontaneamente como a linfa da rocha não passa afinal duma ideia poética cara a todos os preguiçosos. O estudo não faz o génio, mas também é verdade que os génios não surgem sem trabalho e sem estudo. Meditar, reflectir, contemplar — eis as advertências que nos faz este prócere das letras. Aceitemos o reptito — mas não esqueçamos que o artista não pode viver mergulhado no leito de Procusto, não pode viver à margem da vida. O verdadeiro artista é o homem que adere à vida, o que não teme a escolha, o que se dispõe ao risco de percorrer a aventura da existência; é, enfim, o homem sempre interessado por todos os acontecimentos da sua época. Evadir-se à realidade é, sem dúvida, o passo mais infeliz para o malogro de toda a actividade artística.

III

«A vida não muda, o que muda

pianista Sr. Arnaldo Martins de Brito deliciou a assistência com algumas músicas folclóricas algarvias do seu vasto repertório e autoria.

é a expressão». O artista do tempo de Ramsés e o artista de hoje apenas variam — na opinião desse nosso crítico — na maneira como expressam os acontecimentos. Nunca se proclamou uma originalidade tão pouco original e tão absurda. Tudo varia no desenrolar dos anos; variam as coisas, os homens, as ideias, os sentimentos, as paixões, tudo está subordinado a esta lei inexorável da vida. Aceitar que não há nada de novo debaixo da roda do sol como nos diz o Eclesiastes é, de facto, ignorarmos toda a história, é fecharmos os olhos a todas as transformações da vida, das sociedades; é, enfim, para salvaguardarmos uma pseudo-originalidade, cairmos no absurdo, na ignorância. Os mais retrogradados, os mais reacçãoários, os mais fossilizados por ideias sedições, já hoje, por decoro, não se atrevem a cometer tais barbaridades. Mas é hábito triste dos originais fazerem tábua rasa das verdades elementares e, por birra ou teima, negarem-se a aceitarem o que para a maioria se tornou de há muito, evidência.

Se a originalidade exige tal preço, preferimos antes a vulgaridade. Se o preço da originalidade é a evasão — optamos sem exitar pela vulgaridade, mesmo a vulgaridade mais chilra, mais pobre, e, no entanto, mais rica do que toda essa suposta originalidade que alguns se esforçam por impingir-nos e que não passa, realmente, duma edição falsificada de todos os lugares comuns, de todas as ideias feitas, consagradas e gastas pelo tempo.

N. Rodrigues Pena

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ta anos, obra que podemos classificar de sem procedentes nos nossos dias — é necessário que comparemos o presente radioso de Portugal, a situação invejável que desfruta no conceito das nações, com os tempos calamitosos que antecederam a Revolução Nacional de 25 de Maio, a tal ponto vexatórios da nossa dignidade de povo com oito séculos de uma história gloriosa, que um jornal francês escrevia um dia audaciosamente: «Portugal — A África da Europa».

Salazar é, indiscutivelmente, um predestinado a quem a Província conuiu a missão de salvar do abismo, onde se afundava lentamente, a nobilíssima terra de Santa Maria. Deulhe, para isso, além de uma excepcional clarividência, duas virtudes basilares: a versão completa ao partidatismo e ausência total de ambições pessoais. Eis o que dá um cunho muito especial à tarefa a que um dia meteu ombros, abandonando a sua cátedra de Coimbra, para afinal passar a ser o mestre,

O PLANO DE FOMENTO NO CONCELHO DE ALCOUTIM

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

vores, pelo menos enquanto são de pequeno porte.

Este problema estende-se a toda a serra algarvia, que toda ela está em tude nudas.

E' o Estado quem promove a arborização por sua conta, ressaltando o direito de propriedade ou vem a cobrar do proprie-

tário por quotas, a despesa que lá faz?

As comissões de estudo resolverão, salvaguardando, certamente o interesse de todos.

Outro ponto que também interessa grandemente o meu concelho é o Plano de Viação Rural. Embora nos últimos tempos se tenham aberto algumas estradas e caminhos municipais de muitas mais precisa e outras de reparação.

Sem caminhos não há movimento e a falta deste é a estagnação.

Interessante seria também corrigir os seus cursos de água que em ocasiões de chuvas arrebataadas arrastam os pequenos hortefijos das suas margens arrojados sobre Deus, à custa de quanto trabalho e que são, em muitos casos, a esperança dos seus proprietários numa maior abundância.

Também seria interessante, e sabe-se lá com que imprevisíveis e benéficos resultados, que se estendesse por todo ele um trabalho de prospeccção dos jazigos dos seus minérios. Em todo o concelho há evidentes sinais da existência de minério.

Algumas minas, mesmo foram sujeitas a exploração e depois abandonadas.

Falta de capitais ou falta de matéria que lhe garantisse o seu juro? Só um estudo sério pode resolver este caso.

E não haverá no seu seio algum dos minerais hoje considerados ricos e indispensáveis ao que a energia espera deles?

Mesmo perto da vila se vêm ainda rasgos de exploração e há ainda quem se lembre do minério de lá extraído. Recordar-se ainda o destrambelho que presidiu a essa exploração e a sua delapidação em benefício de alguns.

O País aguarda muito do novo Plano de Fomento tão largamente estruturado e cuja execução espera ver proficentemente desenvolvida.

O meu concelho também espera que alguns benefícios lhe traga e que melhore a sua vida asfixiante e angustiosa.

Não pode continuar, sem grave risco, o exodo das suas gentes para a cidade, nem podem as que lá ficam continuar a viver dos subsídios do Estado para precários trabalhos e que garantem precárias condições de existência.

Para a Deus que o novo Plano de Fomento lhe seja o início de uma vida mais fácil pela produção de maior abundância.

Enaeto Dias

o condutor de um povo inteiro.»

«Noticias de Macau», em total comunhão de sentimentos e de ideais, proclamam, por sua vez:

«Ninguém faltará à chamada, e os portugueses de todo o Mundo, num movimento espontâneo de solidariedade e grandidão, levarão a Salazar o preito de reconhecimento e admiração por quem, com tantos e tão grandes sacrificios, se esforçou e conseguiu dar a Portugal um lugar que, por direito próprio, lhe compete como uma das nações a quem a civilização moderna mais deve neste nosso conturbado orbe.»

Em S. Tomé, num manifesto que a população leu com impressionante emoção, afirma-se que «Os portugueses de S. Tomé e Príncipe não deixarão de estar presentes, naquele momento histórico, a tão justa homenagem àquele a quem devemos o ressurgimento e a integridade do nosso Portugal.»

Esse acto transcende o campo individual e os interesses particulares, porque se sitou num plano bem mais alto, bem mais elevado, que sublinha o que de mais sincero existe dentro de nós; o Amor à Terra-Mãe.

«O Diário de Luanda», reflectindo e interpretando o pensamento de toda a provincia de Angola, escreve:

«Centralizámos na nossa Redacção os telegramas recebidos dos nossos correspondentes em quase toda a provincia sobre a homenagem que se vai prestar ao Doutor Oliveira Salazar no 30.º aniversário da sua subida ao Governo da Nação. E todos se ligam, quer sejam de Moçamedes ou de Carmo, através de um elo comum: o contentamento desta boa gente de Angola pela excepcional oportunidade que se lhe depara para afirmar a Salazar o seu reconhecimento.»

E' assim, em Moçambique, na Madeira, nos Açores, em Cabo Verde, na Guiné, em Timor, nas colónias lusas do Brasil, dos Estados Unidos e da Venezuela — em todos os lugares onde pulsa o coração de um português.

A grandeza transcendente da manifestação que se desenvolve tocando, profundamente, a alma do Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar, não pôde, no entanto, realizar-se no máximo da sua expressão.

Em vista dos desejos manifestados pelo Sr. Presidente do Concelho, a União Nacional não pode levar a efeito todas as comemorações que, em íntima colaboração com a Legião Portuguesa e a Mocidade Portuguesa, tencionava realizar-se nos dias 27 e 28 de Abril findo por ocasião do 30.º ano da entrada de Salazar para o Governo da Nação e do seu aniversário natalício.

Visado pela Comissão de Censura

SAHARA



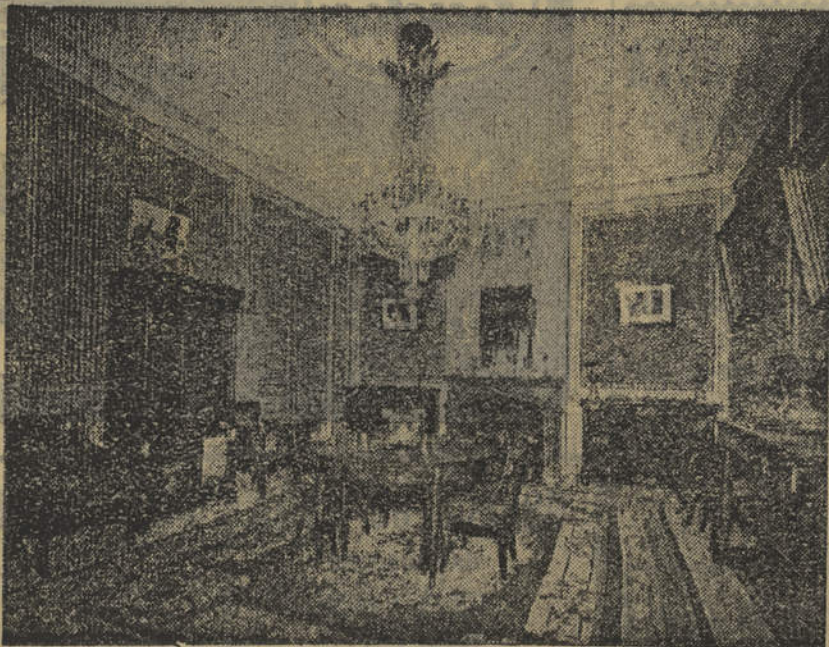
A LÂMINA ALEMÃ QUE LHE PROPORCIONA UMA BARBA BEM FEITA, DE CORTE SUAVE E AGRADÁVEL. E LHE OFERECE NOTAS DE 500000, 100000, 50000, 20000, 10000, 5000, 2000, 1000, 500, 200, 100, 50, 20, 10, 5, 2, 1, 500, 1000, 5000, 10000, 50000, 100000, 500000, 1000000. CONTRA A SENHA SAHARA TROQUE-A PELO PRÊMIO CORRESPONDENTE.



Agente Distrital:
José Dias Costa Júnior
TELEFONE 307
Rua Abolm Ascensão, 33 — FARO

MÓVEIS Janel

ORGANIZAÇÃO MODELO
PARA A DECORAÇÃO DO LAR



GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO
EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS
VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76-A
LISBOA TELEF. 51695



Produtos antiparasitários para uso agrícola:

AGRONEXA — Suspensão

Pó molhável com 8% de Lindane

AGRONEXA — Forte

Emulsão de Lindane e Clordane

AGRONEXA — Mix

Emulsão de D. D. T. e Lindane

Suisect 50

Pó molhável com 50% de D. D. T.

Os insecticidas que deve preferir para:

Escaravelho da batateira, lagarta da couve e da amendoeira, bichado da fruta, etc.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Sociedade Permutadora

S. A. R. L.

Rv. da Liberdade, 190 LISBOA Telef. 48141/2

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

ALFREDO DE CAMPOS FAISCA